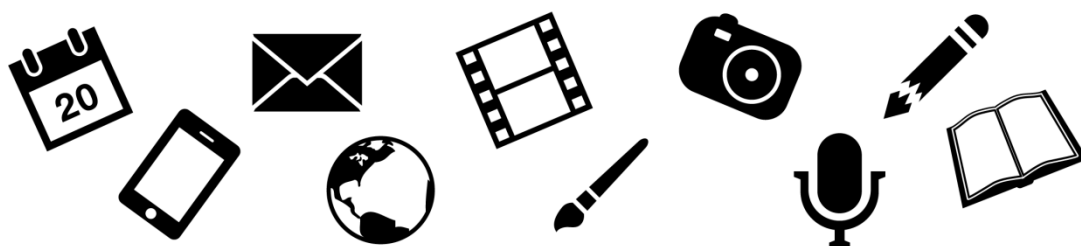




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 e 06 de abril de 2014

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Odontologia"

Odontologia / Conselho Regional de Odontologia / Élito Araújo / Curso de Odontologia /
Universidade Federal de Santa Catarina / Governo Federal



Diário Catarinense
Moacir Pereira

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Doutorado em Jornalismo / Brasil / Capes
/ Pioneiro em autonomia curricular / Mestrado em Jornalismo / Editora Insular

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) instala em agosto o primeiro curso de doutorado em Jornalismo do Brasil. O programa já foi aprovado pela Capes. O curso já foi pioneiro em autonomia curricular. Mantém opção de Mestrado em Jornalismo com a edição de vários livros especializados em comunicação, editados pela Insular.

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Defesa”

Defesa / Abaixo-assinado virtual / Em defesa da UFSC e seus processos democráticos /
Petição / Processos democráticos

Defesa

Circula na internet o abaixo-assinado virtual “Em defesa da UFSC e seus processos democráticos”, repudiando as tentativas externas de desestabilização da universidade. A petição tem o objetivo de “defender a instituição e seus processos democráticos, contra o ímpeto por promover rupturas institucionais visando à disputa de poder na universidade”. A petição está no <http://avaaz.org>.

Diário Catarinense

Serviço

“Teatro Spollium”

Teatro Spollium / Peça *As Irmãs Siamesas* / Teatro da UFSC / José Rubens Siqueira / Sulanger Bavaresco / Projeto Cena Aberta / Departamento Artístico Cultural / DAC / Secretaria de Cultura

Teatro Spollium

A peça *As Irmãs Siamesas* estreia neste fim de semana. Tem espetáculo hoje e amanhã às 20h, no Teatro da UFSC, em Florianópolis. Com texto de José Rubens Siqueira e direção de Sulanger Bavaresco, a apresentação integra o projeto Cena Aberta do Departamento Artístico Cultural (DAC), da Secretaria de Cultura da UFSC. Ingresso R\$ 10. Mais informações no telefone (48) 9971-3128.

Diário Catarinense
Trânsito 24h – Mariana Paniz
"Foi um caos... Cadê a Guarda Municipal?"

Foi um caos / Cadê a Guarda Municipal? / Bloqueio / Rua Delminda Silveira / Trânsito / Avenida Beira-Mar Norte / Filas / Entorno da UFSC / Córrego Grande / Acidentes / Via Expressa / BR-101 / Ponte Governador Colombo Machado Sales / Avenida Gustavo Richard / Túnel Antonieta de Barros / Guarda Municipal / Comandante Jean Carlos Cardoso



Foi um caos

Bloqueio da Rua Delminda da Silveira mais uma vez impactou o trânsito na Avenida Beira-Mar Norte sentido Centro. Ontem as filas foram constantes. As ruas no entorno da UFSC também registraram lentidão todo o dia devido a manifestações e a problemas no semáforo do cruzamento do Córrego Grande. Para completar o quadro caótico, acidentes na Via Expressa sentido BR-101 geraram lentidão na ponte Governador Colombo Machado Salles, congestionamento na Avenida Gustavo Richard e o fechamento do túnel Antonieta de Barros por 2 horas por questão de segurança. Situação que também afetou o fluxo da região central.

Cadê a Guarda Municipal?

Foi a pergunta que muitos motoristas se fizeram enquanto enfrentavam o trânsito em alguns desses lugares. Segundo o comandante Jean Carlos Cardoso, a quantidade de guarnições é pequena para a demanda da cidade. São 15 equipes que atendem acidentes, orientam trânsito e fazem ronda escolar e patrimonial. Cardoso explicou que, no momento do caos de ontem, as equipes disponíveis orientaram o trânsito central, atenderam acidentes e escolas.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Omissão das autoridades"

Omissão das autoridades / Bloqueio / UFSC / Protesto / Penitenciária / Trânsito / Florianópolis

Omissão das autoridades

Florianópolis está sem governo. Estadual e municipal? É a única explicação para que nossas autoridades estaduais e municipais permitam, numa cidade que já tem sérios problemas de trânsito, que algumas famílias bloqueiem uma das mais importantes vias entre a UFSC e o Centro. O protesto de familiares de presos, em frente à penitenciária, é justo, mas onde estão as nossas autoridades para negociarem uma solução e desimpedirem a via para o livre trânsito? Os poderes constituídos, via de regra, não têm coragem de assumir o papel de garantir a ordem e buscar soluções negociadas, preferindo a omissão.

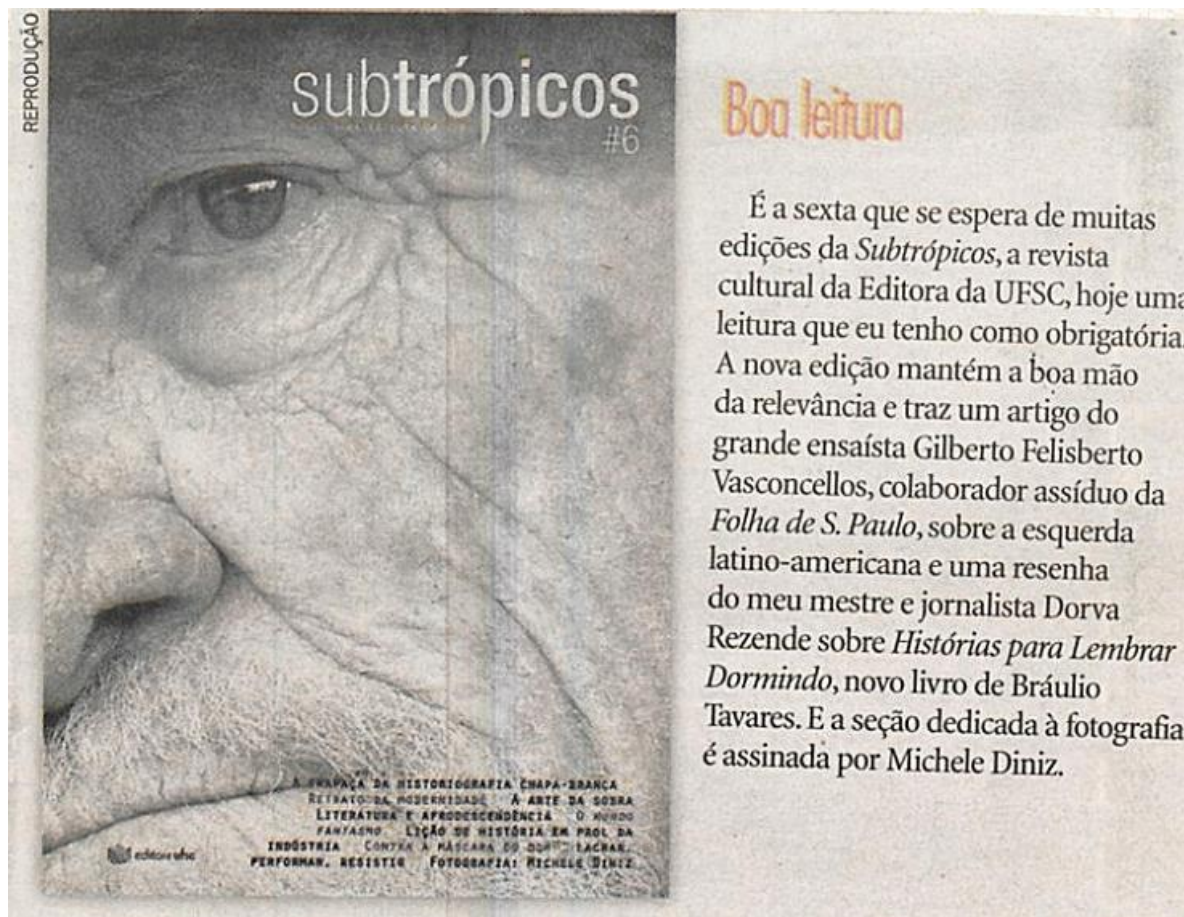
Quem manda em Florianópolis, pelo que estamos vendo, é o caos.

Diário Catarinense

Marcos Espíndola

"Boa leitura"

Boa leitura / Revista Subtrópicos / Editora da UFSC / EdUFSC / Gilberto Felisberto Vasconcellos / Jornalista Dorva Rezende / Livro / Histórias para Lembrar Dormindo / Bráulio Tavares / Michele Diniz



Alunos / Curso de Odontologia / UFSC / Clínicas de Odontologia / Alvará Sanitário / Infraestrutura / Reivindicações / Manifestação pública / Pró-Reitor de Graduação / Julian Borba / Setor provisório de esterilização / Vigilância Sanitária

Alunos escancaram problemas

UFSC. Clínicas de odontologia não têm alvará sanitário e faltam até materiais básicos

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Alunos do curso de odontologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) passaram por uma situação que não condiz com a tradição da universidade e muito menos com a importância da profissão. Sem aulas teóricas há cinco dias e práticas desde o início do ano letivo, em 17 de março, os futuros dentistas vivem um momento de incerteza dentro do campus, com estruturas precárias, esterilizadores não instalados, ausência de luvas, algodão e até do essencial alvará sanitário. A UFSC reconhece os problemas e garante que está em busca de melhorias.

Abertas ao público e essenciais à formação dos mais de 500 alunos de odontologia, as clínicas precisam de melhorias urgentes, pois há dez anos têm problemas de infraestrutura, de acordo com relatos dos próprios estudantes e documentos encaminhados à reitoria. Na sexta-feira, alunos se reuniram com um grupo de pró-reitores da UFSC para tratar de alguns pontos de reivindicações. Depois da reunião, eles fizeram uma manifestação na rotunda da rua Lauer Linhares pedindo melhorias no curso.

"São demandas legítimas que já estavam sendo encaminhadas. É uma situação histórica, de mais de dez anos. Em curto prazo, encaminharemos a compra emergencial de materiais de consumo e temos em tramitação o processo de compra de materiais odontológicos para os alunos em situação de vulnerabilidade econômica", diz o pró-reitor de Graduação Julian Borba. "Não temos alvará sanitário desde 2004, sem falar que prestamos um serviço de utilidade pública, ajudando a desafogar hospitais e postos de saúde, já que atendemos muitas pessoas carentes", afirma Lígia Miranda, 23 anos, aluna da 10ª fase que se tornará uma dentista profissional em julho. "Se as aulas voltarem ao normal", complementa.

Lígia explica que o trabalho dos futuros dentistas é importante para a comunidade, pois são realizadas cerca de 4.000 atendimentos ao mês na UFSC. "O problema não é só não ter alvará e faltarem equipamentos, mas o pior são os focos infecciosos dentro da clínica", reclama. Serviços como prótese, restauração, extração e tratamento de canal são oferecidos gratuitamente.



Cadê a Vigilância? Estudantes fazem uma manifestação após reunião com pró-reitores

Medidas emergenciais

Os futuros dentistas que se formarão na UFSC apresentaram três medidas emergenciais para os pró-reitores: organização de um setor provisório de esterilização, a alocação de no mínimo dez funcionários capacitados para setores como laboratório de procedimentos, e a compra emergencial dos materiais de consumo, com luvas e algodão.

Desse pedido, conta o estudante Lucas Medeiros, 25, o primeiro e o terceiro já foram providenciados pela universidade. Em relação aos dez funcionários, Medeiros entende que a UFSC tenha dificuldade, afinal muitos dos servidores estão em greve. No entanto, uma nova reunião

entre alunos e pró-reitores deverá ser marcada para a próxima semana. Até lá, serão retomadas as aulas teóricas, que também foram paralisadas por conta do movimento. "Vamos esperar a visita da Vigilância Sanitária para decidir que dia marcaremos a reunião com os pró-reitores", diz.

O Notícias do Dia entrou em contato com a Vigilância Sanitária de Florianópolis, mas a assessoria de imprensa informou que o profissional que poderia falar sobre o assunto não estava. O telefone celular estava desligado. A assessoria informou ainda que, na segunda-feira, a Vigilância se pronunciará sobre o caso da UFSC.



Equipamentos enferrujados



Falta de higiene



Geladeira com ferrugem



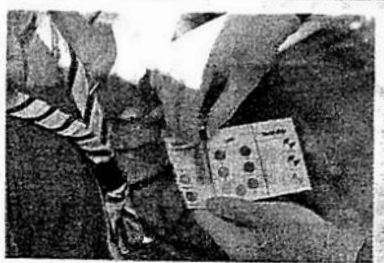
Ladeira e banco rasgados

Notícias do Dia Caminhos da Natureza "Aprendendo a ser amigo dos animais"

Escotismo / Educação ambiental / Grupo Escoteiro Desterro / Bosque / UFSC / Professor / Animais / Departamento de Fitotecnia / José Afonso Voltolini / Vanessa Philippi Cecconi / Colégio de Aplicação



NA PRÁTICA. Escoteiros fazem análise da água



PESQUISA. Atividade é para detectar se água está poluída



Aprendendo a ser amigo dos animais

Educação ambiental. Crianças e jovens adquirem habilidades como fazer fogo sem agredir a natureza

@natureza_ND
FLORIANÓPOLIS

Lara Crepaldi, 9 anos, adora subir em árvores. Não é difícil para ela seguir as leis do escotismo. Principalmente a que diz que o escoteiro deve ser amigo dos animais e das plantas. Baseada nessa e outras premissas, o grupo escoteiro Desterro se reúne todas as tardes de sábado, das 14h às 18h, em sua sede de madeira no bosque da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), último espaço verde dentro da universidade. "As crianças aprendem como proteger, como tutelar e reconhecer as diferentes áreas ao ar livre", diz José Afonso Voltolini, professor do Departamento de Fitotecnia e presidente do Grupo Escoteiro Desterro.

Atualmente 108 pessoas, entre jovens, adultos e crianças exercitam através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, o aprendizado de respeito, disciplina, responsabilidade, fraternidade, lealdade e altruísmo. "A essência do escotismo é a formação

do caráter do homem na relação com a natureza, o respeito ao próximo e o trabalho em grupo", explica Vanessa Philippi Cecconi, professora de educação infantil, diretora técnica do grupo Desterro e voluntária há 16 anos.

Integrado como projeto de extensão da universidade, o grupo escoteiro é dirigido prioritariamente aos alunos do Colégio de Aplicação da universidade, mas é aberto aos estudantes que moram nos arredores do Pantanal, Carvoeira, Trindade e Córrego Grande. "Com o objetivo de fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento, são realizadas atividades supervisionadas que trabalham os valores intelectuais e afetivos em grupo", afirma Voltolini.

Entre as atividades divertidas mais apreciadas pelos jovens estão os acampamentos e as trilhas ecológicas. "Eles adquirem a habilidade de ter autonomia de fazer fogo sem agredir a natureza e aprendem a reconhecer, antes de tudo, o que é restinga, o que é mata atlântica e onde existe um local com fonte natural de água", destaca o presidente do grupo Desterro.

O QUE É ESCOTISMO?

O escotismo prega o aprendizado pela prática, pela ação, valendo o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução. Os jovens são incentivados a desenvolverem suas habilidades e gostos pessoais. O Dia Mundial do Escotismo é comemorado neste mês, no dia 23 de abril, em homenagem ao padroeiro dos escoteiros, São Jorge.

AO AR LIVRE. Grupo escoteiro Desterro se reúne todos os sábados na UFSC

Vida em equipe

A vida em equipe no escotismo é organizada em quatro grandes grupos: a Alcateia, que recebe crianças com idade entre 7 e 10 anos; os adolescentes de 11 a 14 anos são chamados de Tropa Escoteira; os jovens entre 15 e 17 anos integram a Tropa Sênior, que por sua vez está subdividida em patrulhas; e por fim, o Ramo Pioneiro, que reúne os jovens entre 18 e 21 anos. Neste grupo não há patrulhas, mas sim um único grupo.

Segundo a diretora técnica do grupo Desterro, Vanessa Philippi Cecconi, o movimento faz com que todos aprendam com a prática e que o erro seja visto como um passo em busca do acerto. "Ser responsável por suas próprias coisas, como fazer um nó ou montar e desmontar sua própria barraca, é uma prática comum no grupo escoteiro", observa.

Um ano de pioneirismo / Cirurgia intrauterina / Mielomeningocele / Hidrocefalia / Denise Pedreira / Roberto Noya Galluzzo / Hospital Universitário / HU / Equipamentos

4

DIÁRIO CATARINENSE, DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2014

Reportagem Especial



Um ano de pioneirismo

Primeiro bebê no Brasil a passar por cirurgia intrauterina para corrigir a mielomeningocele, defeito congênito que compromete os movimentos e traz risco de hidrocefalia, o pequeno Igor comemora grandes avanços com um prognóstico que prevê que ele possa começar a andar até março do ano que vem

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Palhoça

Das semanas foi o tempo que Olydiane Fátima Werner e Ricardo Marcos Fernandes tiveram para tomar uma decisão que definiria o futuro do filho ainda no ventre da mãe. Submeter o bebê na 27ª semana de gestação a uma delicada cirurgia, sendo que ele poderia não resistir, ou deixar a criança nascer, com o risco de não poder andar ou ter hidrocefalia.

Ao olhar hoje para Igor, que completou um ano no dia 17 março, com os brinquedos em casa em Palhoça e sem qualquer sinal de que passou por um procedimento complicado antes mesmo de nascer, a mãe comemora a decisão tomada. O menino foi o primeiro bebê no Brasil a ser operado dentro do útero para corrigir a mielomeningocele, um defeito congênito que cria uma espécie de calombo na espinha dorsal. O problema causa lesão nos nervos, que ficam expostos ao líquido amniótico.

— O sentimento que temos é de vitória! Fizemos a opção certa — diz, diante do bebê de pernas e braços gordinhos entretido com os brinquedos no chão e a Galinha Pintadinha na TV. O aniversário de Igor teve outros motivos

para ser celebrado. Quatro dias depois de completar um ano, ele foi a São Paulo fazer exames no crânio, na coluna e nos rins, com a obstetra Denise Pedreira, responsável pela cirurgia, e teve resultados animadores. O prognóstico prevê que até os dois anos ele começará a andar.


Por enquanto, Igor segue na fisioterapia duas vezes por semana para fortalecer as pernas, que ainda não se firmam no chão. Os pais estão confiantes no progresso.

Para o casal, os movimentos são questão de tempo. Todas as recomendações estão sendo seguidas. Das sequelas da cirurgia, apenas uma sonda na bexiga, que teve o formato alterado por causa do procedimento. O tubo serve para retirar o resto de xixi que não sai naturalmente.

O método pouco invasivo, através de endoscopia, utilizado por Denise para este tipo de procedimento é pioneiro no mundo. A médica pesquisa a técnica há 14 anos. O procedimento (veja ao lado) pode antecipar o nascimento da criança, como foi o caso de Igor, que nasceu com sete meses, em São Paulo. A obstetra precisa operar 10 pacientes com o mesmo diagnóstico em até dois anos para comprovar a eficácia do método e começar a expandi-lo.



Menino de Palhoça foi diagnosticado quando ainda estava na barriga de sua mãe e passou por processo inédito de cirurgia no Brasil; até então procedimento só era feito na Alemanha

 diario.com.br

> Confira o vídeo que mostra como está o bebê no site do Diário Catarinense.

HU aguarda chegada de equipamento

O diagnóstico da mielomeningocele foi dado pelo médico ginecologista e obstetra Roberto Noya Galluzzo, que atua no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na 25ª semana de gestação de Oládiane, a duas semanas do prazo limite para fazer a cirurgia.

A mãe do menino lembra que nesse dia recebeu duas notícias surpreendentes do médico. A da doença, da qual ela e o marido Ricardo nunca tinham ouvido falar, e a de que o bebê era um menino – no ultrassom anterior tinham dito ser uma menina. O berço rosa já comprado e outros objetos precisaram ser trocados.

Segundo Denise, somente com mielomeningocele do tipo espinha bifida – a mesma de Igor – nascem três mil crianças no Brasil ao ano. Para evitar que em casos como o dele e de outros diagnósticos que exigem a cirurgia intrauterina, a mãe tenha que ir para fora do Estado, Roberto Galluzzo está batalhando a aquisição de equipamentos apropriados para o HU. De acordo com o médico, o pedido está em processo de compras e a expectativa é que ainda neste ano os aparelhos estejam no hospital.

Prevenção

A ingestão da quantidade necessária de ácido fólico reduz em até 70% o risco de má formação do tubo neural – que é a estrutura precursora do cérebro e da medula espinhal no feto – e ajuda a prevenir a mielomeningocele. Veja onde encontrá-lo:

- O ácido fólico, vitamina do complexo B, pode ser encontrado em vegetais verde-escuro, fígado, frutas cítricas, grãos e carnes. A recomendação é ingerir 0,4 mg da substância em cápsula um mês antes de engravidar e continuar o consumo até o 3º mês de gestação.

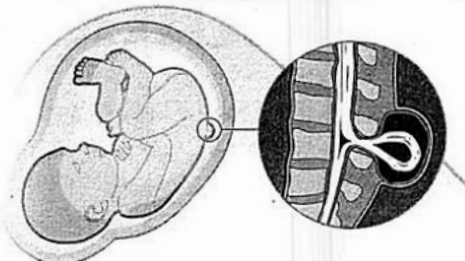
- Quem já teve um filho com mielomeningocele e for engravidar novamente deve ingerir 4mg da substância por dia.

- As orientações para essas doses devem partir dos médicos. As cápsulas são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde.

- Desde 2004, por determinação da Anvisa, todas as farinhas de trigo e milho fabricadas no país ou importadas devem ser enriquecidas com ferro e ácido fólico.

A DOENÇA

A mielomeningocele é um problema congênito em que a espinha dorsal e o canal espinhal não se fecham. Com isso, a medula e os tecidos que a recobrem se posicionam pelas costas do bebê. Como a medula fica exposta ao líquido amniótico, os nervos são afetados.



CAUSAS

Falta de ingestão da quantidade necessária de ácido fólico e casos de doenças relacionadas à má formação do tubo neural, como a mielomeningocele ou a anencefalia, na família.

DIAGNÓSTICO

A partir da 14ª semana de gestação. Cirurgia para tratar a mielomeningocele pode ser feita até a 27ª semana.

SEQUELAS

Conforme a área atingida, pode ocorrer paralisia nos membros inferiores, falta de controle urinário e fecal ou até hidrocefalia (acúmulo de água no crânio).

PASSO A PASSO

Cirurgia fetal endoscópica para tratar a mielomeningocele

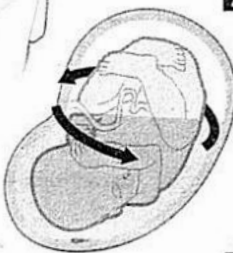
1 PERFURAÇÕES

A gestante é anestesiada (e o bebê também). São feitas três perfurações na barriga, por onde passam uma câmera (que norteará as ações dos médicos) e, nas laterais, as pinças.



2 POSICIONAMENTO

Parte do líquido amniótico é removida e é colocado gás carbônico para facilitar no posicionamento necessário do bebê. Depois, a solução aquosa é reposta com soro fisiológico. Após alguns dias, o bebê refaz o líquido.

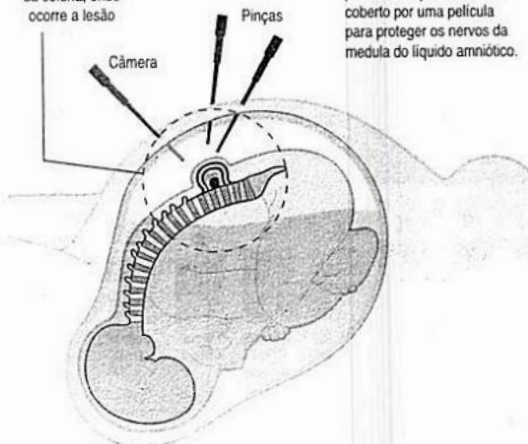


3 CORREÇÃO

Onde há a lesão, a pele é cortada e a medula passa por restauração. O corte é coberto por uma película para proteger os nervos da medula do líquido amniótico.

Local da cirurgia

Geralmente, no fim da coluna, onde ocorre a lesão



Médica de São Paulo pesquisa este tipo de cirurgia há 14 anos

ENTREVISTA

Denise Pedreira

médica obstetra responsável pela cirurgia de Igor

“As chances de Igor andar sem qualquer ajuda são enormes”

A médica Denise Pedreira, que desenvolveu a técnica inédita, está otimista quanto à recuperação de Igor e à evolução de sua técnica. Por telefone, ela falou ao DC sobre as expectativas.

Diário Catarinense – Essa técnica já existia em outro país?

Denise Pedreira – Não, ela é pioneira no mundo. Sou ginecologista, obstetra e especialista em medicina fetal. Resolvi pensar nessa correção neural sobre outra ótica. Testei isso exaustivamente em animais antes de aplicar nos humanos e tive neurocirurgiões me apoiando na ideia. Tivemos cuidado de comparar essa técnica com técnicas clássicas. Já existia na Alemanha a abordagem endoscópica, que é usada na técnica desenvolvida no Brasil, mas não para este tipo de cirurgia.

Já na cirurgia a céu aberto abre-se o útero e assim há mais risco da cicatriz romper e ter a ruptura do órgão. Além disso, a cirurgia intrauterina cicatriza muito mais rápido do que a tradicional.

DC – Como está o andamento da pesquisa?

Denise – Fizemos a cirurgia em oito bebês, destes estamos seguindo cinco e eles estão evoluindo muito bem.

DC – Como a senhora avalia a recuperação do Igor?

Denise – A recuperação do Igor é maravilhosa. Ele é o único que está na fase de andar. Ele nasceu prematuro de sete meses, então apesar de ter um ano, tem 10 meses na cronologia. Ou seja, ainda tem oito meses para andar. Do ponto de vista neurológico ele está super adequado. As chances dele andar sem qualquer ajuda são enormes, e do ponto de vista neurológico ele não tem nenhum déficit e nem hidrocefalia.

DC – Quais as principais vantagens de fazer a cirurgia ainda no útero?

Denise – O desenvolvimento psicomotor do bebê é melhor quando se opera intraútero. Fazer a cirurgia antes dobra as chances do bebê andar sem precisar de aparelhos e diminui pela metade a possibilidade de ter que colocar válvula para tratar a hidrocefalia.

Deu no DC

DENTRO DO ÚTERO A cirurgia que deu esperança a Igor



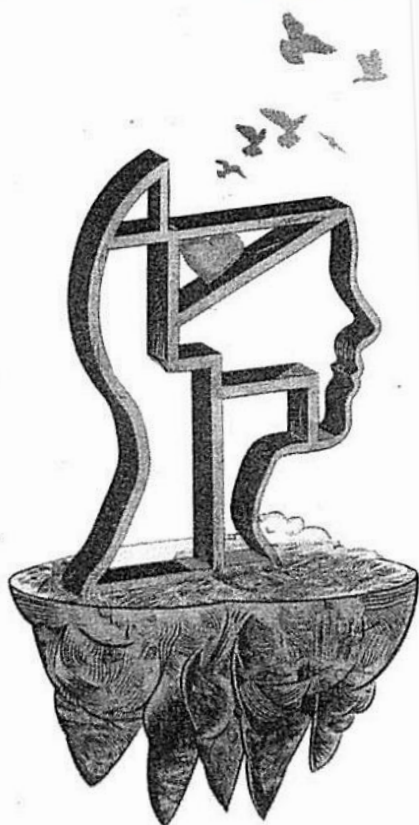
Na edição do dia 11 de junho de 2013 o Diário Catarinense publicou matéria onde explicou a técnica inovadora da médica paulista, Denise Pedreira. O método pode mudar a vida de milhares de crianças com o mesmo problema de Igor.

Diário Catarinense
Editorial
"A honestidade invisível"

A honestidade invisível / Anonimato / Sentimento de desencantamento / Vazio de valores éticos e morais / Histórias de honestidade / UFSC / Ações cotidianas / Consciência coletiva a solidária / Campanha / O que você tem a ver com a corrupção?

Opinião da RBS

A HONESTIDADE INVISÍVEL



O caso dos policiais militares que guardaram a mochila do empresário Marlon Koerich, ao perceberem que o carro dele estava estacionado na rua com a janela aberta, provocou uma enxurrada de relatos de boas ações. O episódio evidenciou que estamos todos os dias rodeados de exemplos positivos que se tornam invisíveis sob o manto do anonimato e são sufocados por um sentimento já cristalizado na sociedade brasileira de desencantamento com o aparente vazio de valores éticos e morais. Sentimento inflado também pela percepção de que a mídia não valoriza as coisas boas.

Apesar de desanimadora, a desilusão com desvios de conduta em altos escalões não pode ofuscar a percepção de que a grande maioria tem sim histórias de honestidade para compartilhar. A visibilidade dada na capa de quarta-feira ao relato feito pelo próprio Marlon, em carta en-

viada ao *Diário Catarinense* para elogiar a atitude dos policiais, só estimulou que esses depoimentos viessem à tona numa repercussão no estilo "corrente do bem" que direciona os holofotes para o que não vemos no dia a dia: a marca de honestidade do nosso povo, do cidadão comum.

Um leitor de Biguaçu relatou que a chave da moto, esquecida na ignição, foi deixada por um bom samaritano num hotel em frente. Uma moradora de Florianópolis contou que a procuraram para entregar R\$ 500 perdidos numa loja de departamentos. Outro florianopolitano comemorou a recuperação do celular da filha no campus da UFSC. São muitas as atitudes dignas de registro, de imenso respeito e que servem de inspiração, especialmente para as novas gerações.

Que essa reflexão sobre ações cotidianas – como devolver objetos achados, respeitar filas, não ficar com o troco errado etc. – sirva para amplificar e multiplicar a importância da consciência

Estamos todos os dias rodeados de exemplos positivos, que são sufocados por um sentimento já cristalizado na sociedade de desencantamento em relação aos valores éticos e morais.

coletiva e solidária. Santa Catarina se tornou referência nacional com a campanha *O que você tem a ver com a corrupção?*, que tem como mote justamente a ética no microcosmo. A sociedade e as próprias autoridades têm sido tolerantes com desvios éticos e pequenos delitos. Mas isso não pode continuar.

Capistrano de Abreu defendia que a Constituição brasileira deveria ter apenas dois artigos:

"Artigo 1º – Todo brasileiro deve ter vergonha na cara.

Artigo 2º – Revogam-se as disposições em contrário."

A repercussão sobre a reportagem publicada pelo *DC* mostrou que é possível cumprir o utópico texto constitucional idealizado pelo historiador cearense. Os dois PMs que atuam em Florianópolis, com a conduta irrepreensível que tiveram, foram muito além. E personificaram a honestidade da maioria da população.

A Opinião da RBS foi publicada antecipadamente no site do DC. A questão proposta aos leitores foi a seguinte: editorial defende que atitudes honestas prevalecem no dia a dia e que ações negativas e antiéticas são minoria. Você concorda? Os demais comentários sobre a opinião desta página estão em diário.com.br

O leitor concorda

Superconcordo. Brasileiro tem complexo de virilata. Acha que tudo no exterior é melhor. Temos muita coisa boa no Brasil.

Paulo Thiago
Florianópolis, via Facebook

Concordo. O ser humano é inerentemente bom e solidário em diferentes níveis. Os que atentam contra a vida, a liberdade e a propriedade devem ser coibidos para o bom funcionamento da sociedade. Acredito que a intensa divulgação de casos de corrupção mascara a imensa maioria de boas ações feitas pela maioria da população. Mesmo assim, nos altos escalões da administração pública, chovem escândalos. Ora, se o povo sabe o que é bom para si, faz-se necessário diminuir o poder do governo e dar mais liberdade para as pessoas comuns tomarem os rumos de sua vida.

Rafael Eduardo Schneider Ristow
Florianópolis

Concordo, mas essa minoria antiética normalmente é aquela que está no poder.

Carlos Henrique Amaral Ferreira
Florianópolis, via Facebook

O leitor discorda

Há poucos dias saiu uma notícia de um caminhão tombado e a carga saqueada. Outro dia indo para Florianópolis vi cena parecida. Carros bons paravam de qualquer jeito para saquear um caminhão. Ações negativas prevalecem. Experimentem deixar cair uma carteira de dinheiro ou um celular.

Claudio Machado
Logana, via Facebook

Infelizmente não posso concordar, pois apesar de termos muitas boas ações no dia a dia ainda acho que o "jeitinho brasileiro" impera. A falta de respeito no trânsito, por exemplo, seja furando fila, desrespeitando vagas preferenciais ou as próprias leis mostra claramente que a maioria das pessoas critica muito, mas não age de acordo. Acredito no Brasil e penso que precisamos de menos falação. Se as pessoas começarem por pequenos gestos, podemos sim ter um país melhor onde as boas ações possam superar as más e extinguir a cultura do "umbiguismo".

Rafael E Wiviany
Florianópolis, via Facebook

O brasileiro é acomodado por natureza. Atitudes de uma meia dúzia não mudarão a mentalidade de milhões. Quem tem um pouco de bom senso já pensou em morar fora do Brasil pelo menos uma vez.

Paulo Emílio Lima
Florianópolis, via Facebook

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Sobre o DC"

Sobre o DC / UFSC / Confronto / Policiais / Estudantes / Marianne Horwatitsch

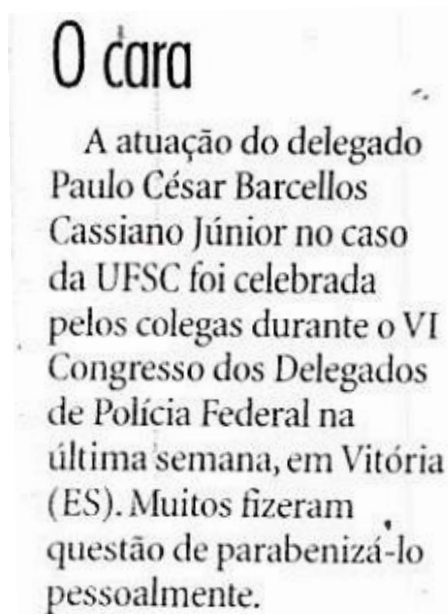


Diário Catarinense

Visor

"O cara"

O cara / Paulo César Barcellos Cassiano Júnior / UFSC / VI Congresso dos Delegados da Polícia Federal / Vitória / Espírito Santo



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"A violência na UFSC"

A violência na UFSC / Moacir Loth / Raquel Wandelli / Curso de Jornalismo / UFSC / Estudante / Luara Wandelli / Violência / Novembrada / Brasil Nunca Mais / Clarice Lispector



Cacau MENEZES

A violência na UFSC

E-mail dos jornalistas Moacir Loth e Raquel Wandelli, pais de Laura Wandelli, de 20 anos, estudante de Jornalismo da UFSC, ferida com estilhaços de uma bomba lançada contra os estudantes: "Acreditamos que muito breve o jornalista Cacau Menezes não será a única voz entre os colunistas a reconhecer a violência que o aparato policial 'multidisciplinar' lançou contra estudantes inocentes na ofensiva ao campus universitário da UFSC. A cidade que fez a Novembrada e proclama o Brasil Nunca Mais saberá tirar a opinião pública deste entorpecimento pior do que o de qualquer droga. Quem defendeu a covardia cairá em si e terá vergonha, como os que torturaram, mataram ou delataram as gerações anteriores. Não somos apenas pais e professores dos jovens que foram feridos e aterrorizados no dia 25 de março: somos seus aliados políticos contra a sombra permanente da ditadura militar que nos ameaça a todos".

E conclui o e-mail citando a escritora Clarice Lispector, mais atual do que nunca, quando escreveu "Estado de graça", no Jornal do Brasil, em junho de 1968: "Estou solidária, de corpo e alma, com a tragédia dos estudantes no Brasil".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.